



ADAPTABILIDADE E MANUTENÇÃO DA CULTURA POPULAR ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DENTRO DO MUNDO PÓS-DIGITAL

ANA RAQUEL ALMEIDA FRANÇA¹; PABLO GOBIRA²

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado a partir de pesquisas do Laboratório de Poéticas Fronteiriças (LABFRONT - UEMG/CNPq), grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação que se propõe problematizar as/nas fronteiras. Vivemos hoje em uma sociedade “pós-digital”, nessa sociedade as fronteiras entre os mundos analógico e digital foram dissolvidas, de maneira a não mais podermos hierarquizá-los. Nesse ínterim, podemos analisar como a globalização, uma de suas características proeminentes, interfere nas vivências de culturas locais. A homogeneização de culturas que ocorre na globalização se apresenta como um risco para a preservação de culturas populares fragilizadas por fatores diversos, desde falta de aderência das novas gerações a elas, até estigmatizações que perduram no meio em que vivem.

OBJETIVOS

Este trabalho se propõe a pensar a preservação digital (um dos campos de pesquisa emergentes do pós-digital) como uma opção para a manutenção da memória dessas culturas frente aos principais problemas enfrentados pelas iniciativas de preservação (baixo incentivo monetário, precarização de espaços etc.), em especial, iniciativas localizadas longe de grandes centros urbanos.

METODOLOGIA

Análise qualitativa de dados angariados e aplicação de conceitos estabelecidos.

CONCLUSÃO

A homogeneização cultural, impulsionada pelo constante trânsito de conhecimentos e culturas proporcionado pela realidade pós-digital do mundo, põe em risco a preservação de culturas populares menores ou já fragilizadas por outros fatores.

Ao analisarmos os dados fornecidos pela Confederação Nacional de Municípios (CNM, 2010), que indicam que apenas 1172, ou 21% dos municípios em território nacional, possuem um museu, e os dados do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), que indicam 3025 instituições museais, podemos observar uma má distribuição dos museus pela extensão territorial do país.

A fim de proporcionar a preservação dessas culturas fragilizadas, especialmente daquelas distantes de grandes centros urbanos e/ou com baixo incentivo monetário, propomos a criação e manutenção de repositórios e museus virtuais, a fim de utilizar da dimensão *online* para a conservação de culturas ameaçadas e para aproximação entre essas culturas e gerações vindouras, já versadas em tecnologias pós-digitais.

RESULTADOS

Para Rosali Maria Nunes Henriques (2004), todo museu virtual já é por excelência um museu, dispensando uma contraparte física para existir, e se sustentando como uma entidade independente.

Assim, buscamos afirmar esses museus como potenciais agentes de preservação de culturas populares, não apenas por sua acessibilidade a pessoas mais jovens, mas também por sua potência de alcance, que se estende à além de limitações de espaços físicos, e limites monetários.

Dessa maneira, colocamos em xeque como as questões próprias da preservação digital interferem em casos como esses citados anteriormente. Agradecemos o apoio da FAPEMIG concedido para a apresentação deste trabalho assim como para a pesquisa da qual resultou.

Análise qualitativa de dados reunidos e estudo da aplicabilidade da proposta apresentada.

REFERÊNCIAS

- GOBIRA, Pablo. Museus e paisagens culturais pós-digitais. In: GOBIRA, Pablo. -Org.). Percursos contemporâneos: realidades da arte, ciência e tecnologia. 1ed. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018, v. 1, p. 83-98. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19bjqMqO5fEQsTD4nkP7TTIzf8stk6ud4/view>.
- COSTA, Thatyane Roberta de Castro. A MUNDIALIZAÇÃO DA CULTURA E OS PROCESSOS DE HOMOGENEIZAÇÃO E FORMAÇÃO DA CULTURA GLOBAL. In: Universitas - Relações Int., Brasília, v. 2, n.1, p. 255-267, jan./jun. 2004.
- SILVA, Carla Ribeiro Volpini. A Influência da Globalização nas Manifestações Culturais e o Diálogo Intercultural como uma Genuína Alternativa de Respeito à Diversidade e ao Multiculturalismo. In: V ANUÁRIO BRASILEIRO DE DIREITO INTERNACIONAL | V. 2, n.1, p. 19-35, jul, 2010.
- BRASIL. Confederação Nacional de Municípios. **Existe pelo menos um museu em 1.172 Municípios, conforme pesquisa.** [Brasília]: Confederação Nacional de Municípios, 20/12/2010. Disponível em: <https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/existe-pelo-menos-um-museu-em-1172-munic%C3%ADpios-conforme-pesquisa>.
- DINIZ, Augusto. Sufocamento da cultura popular deve aumentar, avalia pesquisador. **Carta Capital**, 31/12/2019. Cultura. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/sufocamento-da-cultura-popular-deve-aumentar-avalia-pesquisador/>.
- ESTUDO revela que Brasil tem mais de 3 mil museus. **EXAME**, 13/06/2011. Disponível em: <https://exame.com/brasil/estudo-revela-que-brasil-tem-mais-de-3-mil-museus>
- HENRIQUES, R. Memória, museologia e virtualidade: um estudo sobre o Museu da Pessoa. 2004. 198 p. Dissertação (Mestrado em Museologia)-Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa, 2004. Disponível em: <https://pesquisafacomufjf.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/06/memc3b3ria-museologia-e-virtualidade-um-estudo-sobre-o-museu-da-pessoa.pdf>.

¹Graduanda, Bacharelado em Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola Guignard, bolsista FAPEMIG, contato: anaraquelmeida91@gmail.com

² Professor Doutor, Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola Guignard, contato: pa.gobira@gmail.com